



A PERCEPÇÃO AMBIENTAL SOBRE OS EFEITOS DA POLUIÇÃO PELOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DO BAIRRO SANTA QUITÉRIA – CURITIBA/PR.¹

CRUZ, A. Graciela²

BAREIRO, Edson³

RESUMO

O crescimento populacional acelerado nas áreas urbanas gera uma série de problemas ambientais. Estes problemas passam a interferir na vida cotidiana dos moradores destes espaços. Mesmo com a dedicação no ensino nas escolas para conscientização da preservação do meio ambiente é nítido perceber que a Educação Ambiental não consegue ainda atingir o seu objetivo principal: a conscientização da preservação dos recursos naturais. No bairro Santa Quitéria, em Curitiba, PR, existem diversos problemas com a degradação ambiental. Um dos mais sérios é a poluição do Rio Barigui, que passa pelo bairro, e encontra-se em quase toda sua extensão composta por um cenário habitado por ocupações irregulares e poluído com lixo descartado pelos próprios moradores. Estas ocupações muitas vezes não possuem saneamento básico, o que agrava ainda mais a poluição da água e do solo causando o mau cheiro, aumentando o impacto ambiental da localidade. A percepção ambiental, neste caso, será uma ferramenta que buscará analisar o comportamento dos alunos do ensino fundamental, para encontrar a causa e sugerir soluções para intensificar a qualidade de vida do bairro. Para isso, foi aplicado um questionário para três turmas do 9º ano da Escola Estadual Dom Orione, no intuito de coletar dados importantes sobre a percepção dos alunos em relação ao espaço que vivem.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Percepção Ambiental; Rio Barigui; Poluição.

RESUMEN

El rápido crecimiento de la población en las zonas urbanas genera una serie de problemas ambientales. Estos problemas comienzan a interferir con la vida diaria de los habitantes de estos espacios. A pesar de la dedicación en la enseñanza en las escuelas para crear conciencia sobre la preservación del medio ambiente es fresco darse cuenta de que la educación ambiental no puede ni siquiera conseguir su principal objetivo: la conciencia de la preservación de los recursos naturales. En el barrio de Santa Quitéria, en Curitiba, PR, hay varios problemas con la degradación del medio ambiente. Uno de los más graves es la contaminación del río Barigui, que pasa por el barrio, y es en casi toda su longitud, que consiste en un escenario poblado por ocupaciones ilegales y contaminados con basura desechada por los propios residentes. Estas ocupaciones a menudo carecen de saneamiento básico, lo que agrava aún más la contaminación del agua y del suelo haciendo que el mal olor,

¹ EIXO TEMÁTICO: Ensino de Geografia: representação do espaço urbano.

² Graduanda do curso de Geografia da Universidade Tuiuti do Paraná.

³ Professor de Geografia da Universidade Tuiuti do Paraná.



lo que aumenta el impacto medioambiental de la localidad. Percepción ambiental en este caso es una herramienta que se tratará de analizar el comportamiento de los estudiantes de primaria, para encontrar la causa y sugerir soluciones para mejorar la calidad de vida del barrio. Para ello, un cuestionario fue administrado a tres grupos de 9 ° grado Escuela Estatal de Don Orión, a fin de recopilar datos importantes sobre las percepciones de los estudiantes en relación con el espacio de estar.

Palabras clave: Educación ambiental, conciencia ambiental, Rio Barigüi; Contaminación

1. INTRODUÇÃO

Nem sempre a Educação Ambiental atinge a conscientização nas escolas, ou até mesmo nas comunidades. Isto se torna claro quando nos deparamos em alguns locais, em que a própria comunidade polui o espaço que vive. Com o crescimento populacional e econômico vemos cada vez mais ações políticas e publicitárias para a população procurar novos hábitos sustentáveis sem agredir a natureza. No entanto, este trabalho deve primeiramente começar nas escolas com forte empenho e dedicação dos profissionais da área e órgãos públicos, para que, se busque não apenas conscientização, mas também compreensão e lógica das ações que são propostas pela mídia, escolas e universidades. É necessário que passe aos alunos uma ótica ambiental sustentável de forma que eles possam agir com prazer, eficiência e conscientemente.

O uso da percepção ambiental neste caso será uma ferramenta que, auxiliará na análise de como a Educação Ambiental está sendo abordada nas escolas e se está alcançando o objetivo proposto pelos Parâmetros Curriculares Nacionais. Verificar se os conceitos estão sendo compreendidos em sala de aula para encontrar a causa do problema. Este retorno será de grande valia ao professor como também um subsídio em suas aulas para melhorá-las, uma vez que, com o resultado do questionário é possível perceber onde há o menor nível de conhecimento e trabalhar mais focado no tema.

Foi realizado um questionário para avaliar a percepção dos alunos sobre os efeitos da poluição. Será aplicado no ensino fundamental para três turmas do 9º ano da Escola Estadual Dom Orión, localizada no Bairro Santa Quitéria – por se tratar do local de estudo. Através do estudo da percepção ambiental, em relação à poluição dos recursos hídricos e a poluição em geral do Bairro, será mais fácil compreender a relação dos alunos com o meio ambiente, suas



expectativas, satisfações, insatisfações, conceitos, preconceitos, julgamento, conhecimento e conduta.

2. ÁREA DE ESTUDO

O Bairro Santa Quitéria está inserido dentro da Região Metropolitana de Curitiba com área aproximadamente 2,10km² sendo que, Curitiba possui 434,81km². Segundo dados do IBGE de 2010 o bairro tem aproximados 12.075 habitantes. (Figura 1).

No bairro há passagem do rio considerado um dos mais importantes para a cidade, o Rio Barigui. Da sua nascente em Almirante Tamandaré até a foz percorre uma extensão de 66km, cortando 18 bairros até chegar no Rio Iguaçu, no bairro Caximba. O Rio Barigui atende 29,8% da população (SANEPAR, 2012) e apresenta sérios problemas ambientais pela poluição de esgotos que provém das moradias irregulares e pelo lixo despejado ao longo do seu trajeto por moradores, comércio e indústria. Segundo dados da Companhia de Habitação de Curitiba (COHAB-CT), há pelo menos 1/3 da população de Curitiba morando em ocupações irregulares pelas margens de rios.

SEURB

II Simpósio de Estudos Urbanos:

A dinâmica das cidades e a produção do espaço

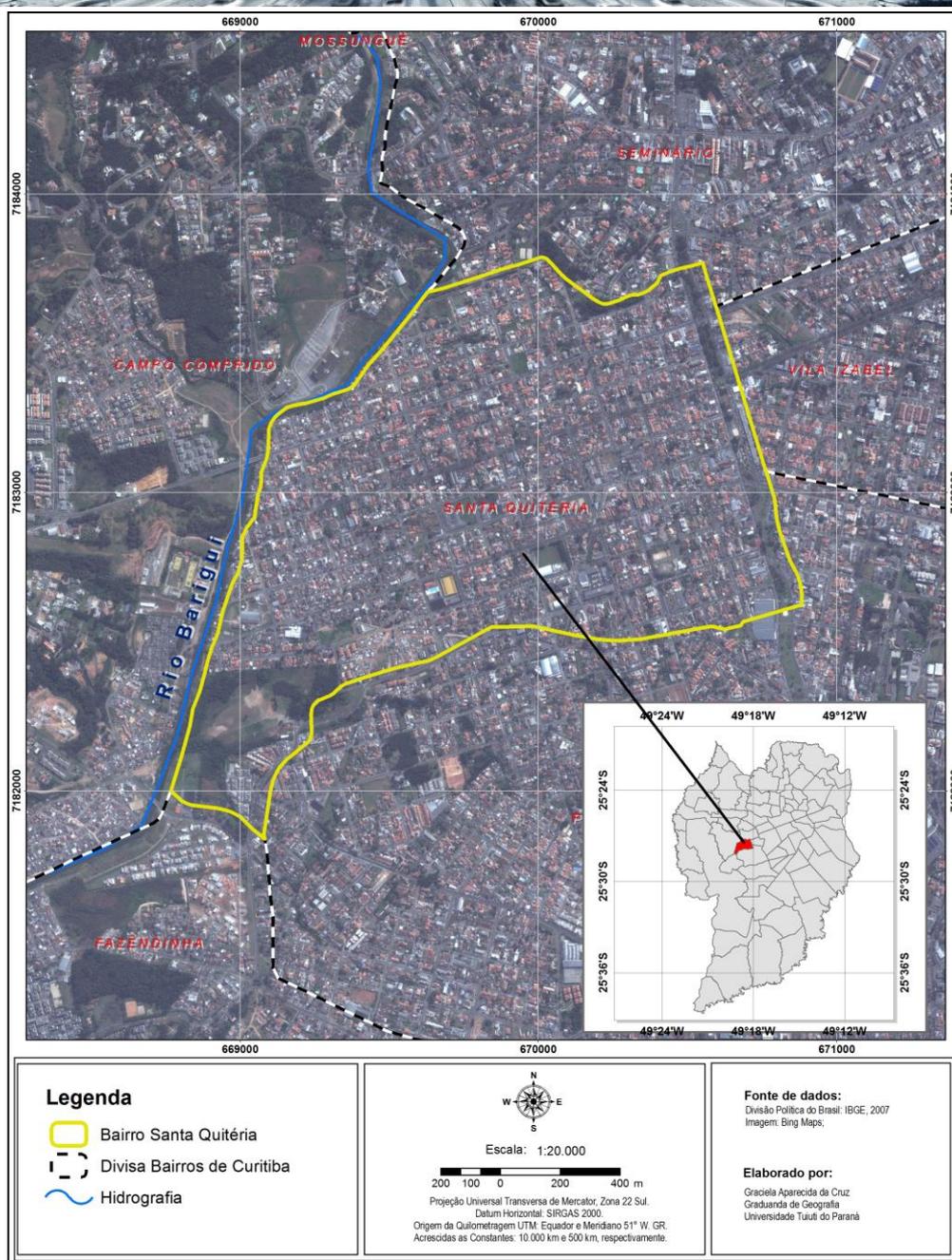


Figura 1: Mapa de localização do Bairro Santa Quitéria e do Rio Barigui.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O projeto foi desenvolvido com a utilização de pesquisas realizadas por estudos teóricos através de bibliografia especializada e selecionada conforme o tema. Os procedimentos metodológicos estão divididos em seis etapas descritas a seguir:



- Escolha de um bairro de Curitiba que houvesse a passagem de um rio que apresentasse problemas ambientais;
- Após a escolha do bairro, selecionar uma escola no âmbito de Ensino Fundamental, cuja escola fique perto da passagem do rio;
- Discussão e seleção – juntamente com o professor de Geografia da escola selecionada – sobre a série a ser aplicada de acordo com o nível de conhecimento e conteúdo dos alunos para realização da proposta;
- Elaboração do questionário com 13 questões alternativas e 2 dissertativas;
- Aplicação do questionário para três turmas do 9º ano para obter pelo menos 100 amostras;
- Análise das respostas do questionário.

4. A INTERFACE DA QUALIDADE DE VIDA E POLUIÇÃO

Entendemos que qualidade de vida é um conjunto que liga saúde, bem estar e o meio ambiente. Estes três pontos são os reflexos de uma comunidade. No entanto, é visível que para algumas pessoas estes conceitos estão distorcidos e a percepção ambiental pode responder alguns dos nossos questionamentos, ao se tratar do comportamento destas comunidades. Do ponto de vista da Neurociência (LENT, 2005), percepção é a capacidade que seres humanos têm de associar as informações sensoriais à memória e à cognição, de modo a formar conceitos sobre o mundo e sobre nós mesmos que orienta nosso comportamento. Para o autor, a percepção depende da vivência que o indivíduo traz consigo que envolve um processo complexo que torna uma experiência muito particular.

Os centros urbanos cada vez mais estão apresentando sérios problemas ambientais, como odores desagradáveis, poluição dos rios e até mesmo lixos pelo chão que podem provocar, a longo prazo enchentes. Nunca este tema ganhou tanta proporção da mídia nas escolas, ambiente empresarial, lazer, ou qualquer outro lugar. Vemos mensagens, propagandas, ações comunitárias, passeatas, se envolvendo e tentando conscientizar a população a cuidar melhor do nosso planeta. Mesmo com tantas ferramentas publicitárias, problemas ambientais não param de crescer e percebemos descasos e falta de cuidado com os recursos naturais, conforme figura 1.



Figura 1: Margem do Rio Barigui no Bairro Santa Quitéria – Curitiba/PR.
Fonte: CRUZ, A. Graciela, 2013.

A poluição do ar e da água causam sérios problemas a nossa saúde e a degradação da natureza, acaba por sua vez, interferindo diretamente na qualidade de vida. Estudiosos se dedicam sobre os efeitos destas poluições sobre os indivíduos. Portanto, a poluição é considerada como um risco na sociedade moderna.

5. A EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM SALA DE AULA

É importante ter uma visão abrangente sobre a problemática ambiental, um assunto dinâmico que atinge os aspectos sociais, econômicos e políticos. Mas o problema só poderá ser resolvido buscando soluções integradas. Embora as isoladas tenham bons propósitos, não alcançam o sucesso esperado.

A conscientização do papel que o aluno deve desempenhar na sua comunidade e na sociedade deve ser realizado através de um ensino participativo e com grande incentivo da escola, governo e dos pais. É possível perceber que o sistema educacional atual, não permite o aluno levar o que aprende da escola para a vida doméstica. Dessa forma, não se obtêm resultados satisfatórios para a sociedade.

Seria apropriado fazer um trabalho focado na realidade que o aluno vive, com os livros didáticos unidos à teoria com ações práticas e problemas reais que são vividos pela comunidade. Para que, quando este aluno chegar à sala de aula, consiga entender a Educação



Ambiental (EA) como processo de extensão de seus aprendizados. Este aplicado na sua vida, não como um processo diferente e estranho do qual está acostumado - hábitos.

Paulo Freire também se preocupou com a compreensão da mediação entre natureza e cultura como condição para o processo de aprendizagem:

E nos pareceu que a primeira dimensão desse novo conteúdo com que ajudaríamos o analfabeto, antes ainda de iniciar sua alfabetização (...) seria o conceito antropológico de cultura, isto é, a distinção entre estes dois mundos: o da natureza e o da cultura; o papel ativo do homem na sua realidade e com a sua realidade; o sentido de mediação que tem a natureza para as relações e a comunicação do homem; a cultura como acréscimo que o homem faz ao mundo que não criou; a cultura como resultado do seu trabalho, de se esforço e recriador. (FREIRE, 1981, p.70).

Muitas vezes a EA em sala de aula não passa de objeto informativo. Sendo que, ela deveria ser de caráter formador do aluno, para se tornar capaz de assumir e compreender a importância das ações participativas. Que adquira habilidades para resolver os problemas ambientais e desenvolva preocupação, que seja coerente com o que aprende na escola. Isto auxilia a sua percepção do meio ambiente o que traria vantagens para a comunidade e contribui para encontrar soluções de melhorias, para a mesma.

A EA fomenta sensibilidades afetivas e capacidades cognitivas para uma leitura do mundo do ponto de vista ambiental. Favorece dessa forma, a compreensão da experiência do aluno e da sociedade em suas relações com o meio ambiente. Esse processo de aprendizagem por meio da leitura e percepção dá-se pela ação do educador como interpretador dos nexos entre a sociedade, meio ambiente e da Educação Ambiental. Por essa metodologia é possível à construção social de novas sensibilidades e condutas éticas diante o meio que o aluno vive.

Carlos Rodrigues Brandão (2002), em seu livro Educação como cultura, discute a complexa interação ente natureza e cultura que torna o indivíduo de modo muito particular. O que faz que cada ser humano tenha uma visão ótica bem diferente de um mesmo espaço. Seria preciso deixar ao alcance do aluno a heterogeneidade histórica, cultural, econômica e ambiental, criando a capacidade de extração de cada um destes aspectos no espaço que ele esteja, seja um bairro, comunidade, município, entre outros.



6. ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO

Segue o questionário aplicado:

NOME: _____

IDADE: _____ SEXO: () FEMININO () MASCULINO

ESCOLARIDADE: _____

Você saberia dizer se no seu bairro existe algum Rio? Se sim, qual é o nome?

Você acha que o rio está preservado?

() SIM () NÃO

Na sua opinião, o rio para o seu bairro tem a importância de:

- () Deixar o ambiente mais bonito () Sobrevivência da sociedade
() Abastecimento da população () Para preservação de flora e fauna
() Para jogar lixo () Para nadar, diversão.

Você considera que comete algum ato que possa poluir o meio ambiente?

() SIM () NÃO QUAL? _____

Quem você classificaria como principal poluidor do seu bairro?

E quem você classifica como maior protetor do meio ambiente no seu bairro?

Você sente algum incômodo com algum aspecto relacionado ao meio ambiente no seu bairro?
(Cheiros, desmatamento, ruído, poluição,...)

() SIM () NÃO QUAL? _____

Em relação a tal incômodo existe alguma ação que você fez para mudar a situação?

() SIM () NÃO QUAL? _____

Qual ação você tomaria para melhorar a preservação do meio ambiente do seu bairro?

Na sua escola, há alguma manifestação de ações que estimulam a preservação do meio ambiente?

() SIM () NÃO QUAL? _____

Sua residência possui saneamento básico?

() SIM () NÃO

Você acha importante estar por dentro sobre os assuntos ligados ao meio ambiente?

() SIM () NÃO () TANTO FAZ

Como você classificaria a qualidade de vida do seu bairro?

() OTIMA () BOA () REGULAR () RUIM () PÉSSIMA

Como estudante, que papel de cidadania você exerce diariamente para a preservação do meio ambiente em seu bairro?

Para atingir o objetivo dessa pesquisa foram analisadas respostas de 100 alunos de três turmas do 9º ano do Ensino Fundamental, da Escola Estadual Dom Orione. As perguntas instigam a percepção dos efeitos que a poluição ambiental tem sobre a qualidade de vida. Tenta-se buscar respostas - dentro da visão dos alunos - quem é o maior poluidor do seu bairro. As evidências sugerem que são os próprios moradores os causadores da degradação

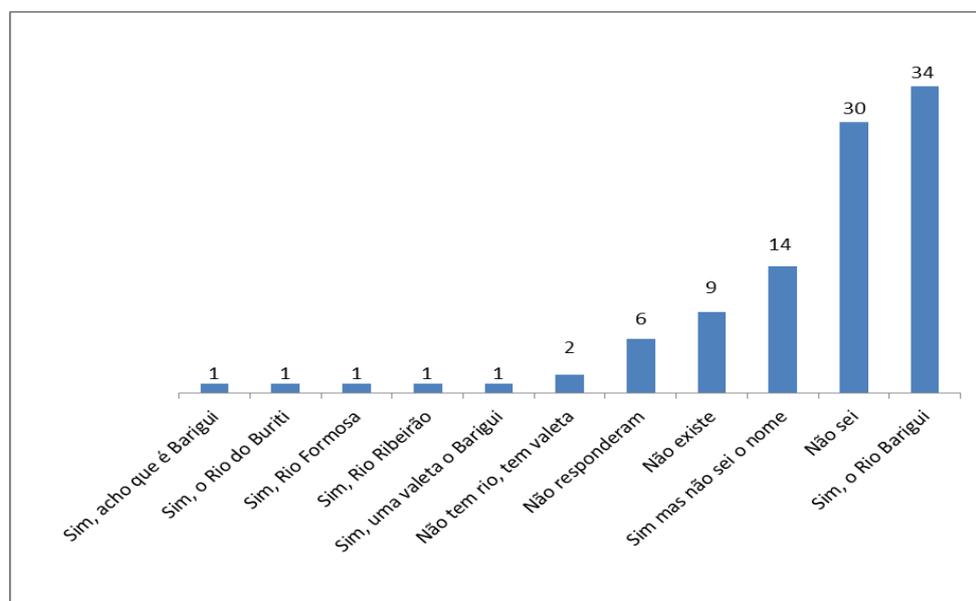


ambiental acumulada. A idade mínima registrada na entrevista foi de 13 anos e a máxima de 17 anos, com idade média registrada de 14 anos.

A poluição do Rio Barigui é o principal norteador dessa pesquisa, pois é dele que vem o mau cheiro que atualmente, é a marca registrada do bairro Santa Quitéria. Principalmente nos dias de chuva e quando faz muito calor. Qual é a relação que o aluno tem com o cheiro, se ele percebe e sabe de onde é emitido o odor? Qual é a sensibilidade olfativa, se atrapalha no seu dia a dia ou nem percebe mais a existência do odor?

As respostas dos alunos demonstram que, de 100 alunos, apenas 34 souberam responder que existe um rio perto e sabem o seu nome e 14 que conhecem o rio, não sabem identificar o nome. No total são 48 alunos que percebem a existência do rio, o que torna preocupante, porque o aluno não reconhece seu espaço. Sete alunos responderam que há um rio, mas colocaram outro nome ou então, assimilaram como “valeta”. Sendo que 30% não sabem dizer se existe o rio. (Gráfico1).

Gráfico 1: Você saberia dizer se no seu bairro existe alguma rio? Se sim, qual?



Fonte: Pesquisa de campo.
Organizado por: CRUZ, A. Graciela, 2013.

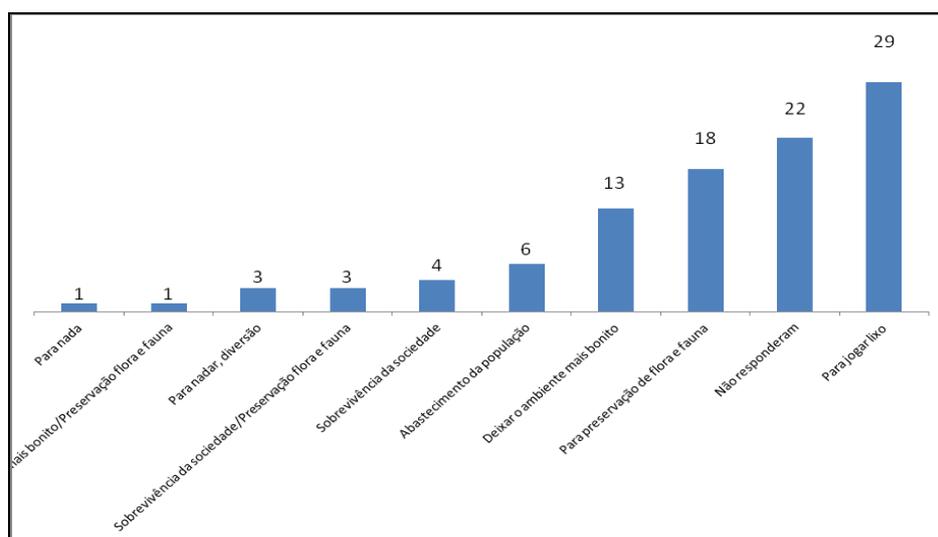
Os alunos não sabem responder ao certo qual é a função de um Rio. O que serve de alerta ao verificar as respostas. Torna ainda mais preocupante a falta de conhecimento destes adolescentes em virtude ao espaço que vivem, pois em pouco tempo entrarão no ensino médio. Quando se é perguntado qual a importância do rio para o seu bairro, foi deixado seis



alternativas: 1) jogar lixo, 2) preservação da flora e fauna, 3) deixar o ambiente mais bonito, 4) abastecimento da população, 5) sobrevivência da sociedade, 6) para nadar e diversão. Estas alternativas foram pensadas de forma estratégica para avaliar qual é a idéia que o aluno tem sobre o rio, de forma bem específica. No momento da aplicação deste questionário, foi deixado claro que poderiam assinalar mais de uma alternativa caso eles encontrassem mais alguma opção que fosse coerente com a pergunta. (Gráfico 2)

Muitos alunos não tinham a mínima idéia do que é Fauna e Flora. Outro conceito que é muito importante para formação do indivíduo na área educacional e preservação do meio ambiente. Como o aluno vai preservar algo que não sabe o que é. Nesse sentido, tão pouco saberá conservar ou formar uma opinião sobre o assunto. Para essa pergunta, 29 alunos responderam que o rio serve para jogar lixo, 22 não responderam - o que leva a hipótese de se pensar que, o aluno talvez não saiba a real finalidade. Outro fato que chama atenção, é que 13 responderam que é para deixar o ambiente mais bonito e 3 para nadar e diversão. Ou seja, 68% não souberam responder uma pergunta que é considerada no ponto de vista do professor, simples. Talvez porque o professor deduza que o aluno saiba ou falta introduzir em maior tempo o conteúdo para estudantes do ensino fundamental. O aluno deve seguir para o ensino médio, com ideias claras. Quando isso não ocorre, os problemas não diminuem, muito pelo contrário, ficarão cada vez piores e sem progressos.

Gráfico 2: Qual a importância do rio para o seu bairro?

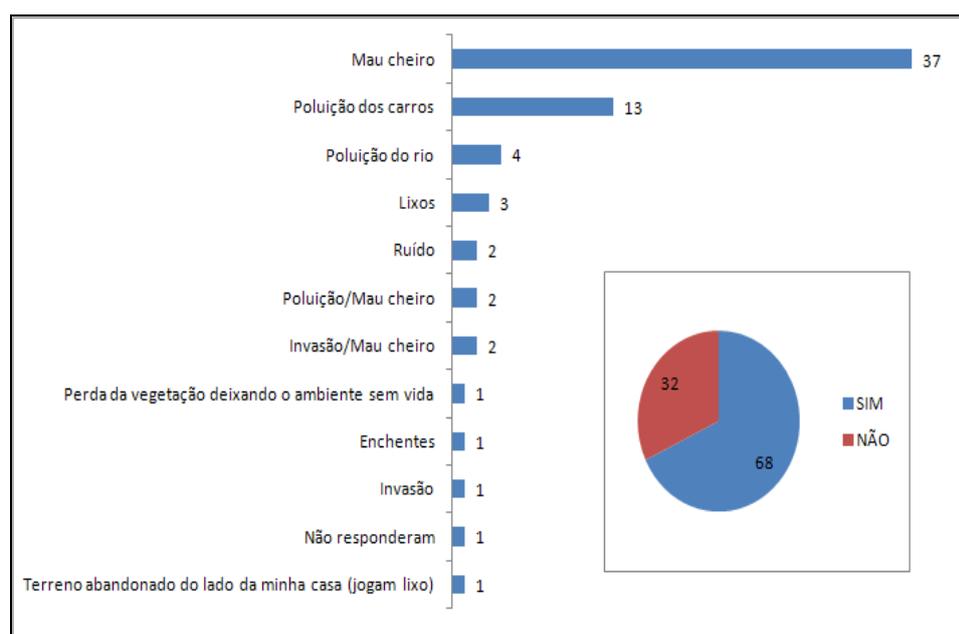


Fonte: Pesquisa de campo.
Organizado por: CRUZ, A. Graciela, 2013.



Quando é perguntado se há algo que incomoda com relação ao meio ambiente, 42 responderam que é o mau cheiro. Consideram que a qualidade de vida do bairro varia de bom a regular. Sendo que, obteve 46 respostas para regular e 35 assinalaram boa. Dentro da ótica do aluno, o bairro possui muitos problemas de poluição apontado o mau cheiro com 37 respostas, poluição dos carros com 13, poluição do rio 4, e os demais variam com lixos espalhados pelo bairro, invasão e enchentes. O que implica a falta de qualidade de vida para os alunos. Portanto, percebemos que, para o aluno a poluição interfere na qualidade de vida e poluição do bairro. (Gráfico 3).

Gráfico 3: Você sente algum incômodo com alguns aspectos relacionado ao meio ambiente no seu bairro? Se sim, qual?

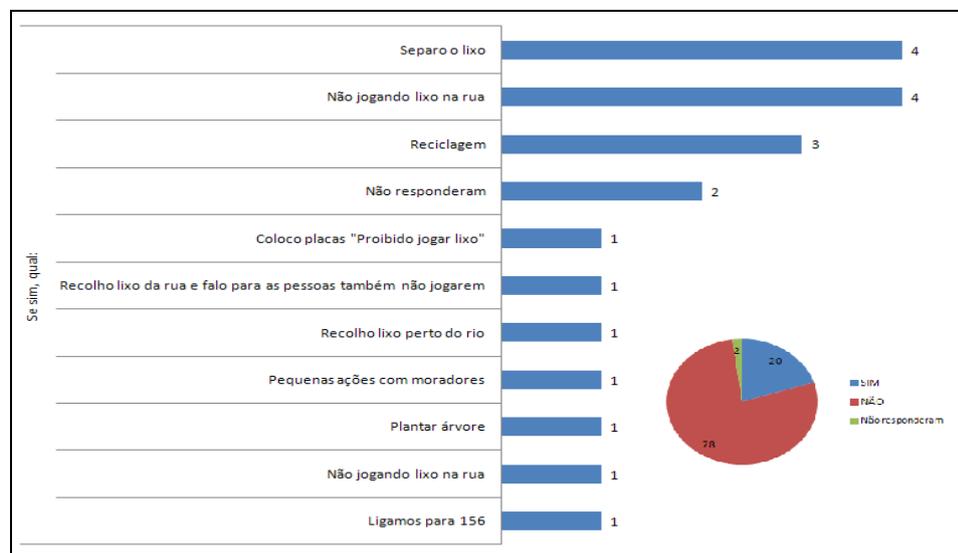


Fonte: Pesquisa de campo.
Organizado por: CRUZ, A. Graciela, 2013.

Para entender melhor o comportamento e conduta dos alunos entrevistados logo após a pergunta do incômodo, foi perguntado se eles tomam alguma atitude para mudar a situação que lhes incomoda. Algumas respostas demonstram a preocupação com o espaço deles, mas ainda assim é minoria, pois 78% disseram que não fazem nada para melhorar o problema. (Gráfico 4).



Gráfico 4: Em relação a tal incomodo existe alguma ação que você faz para mudar a situação?

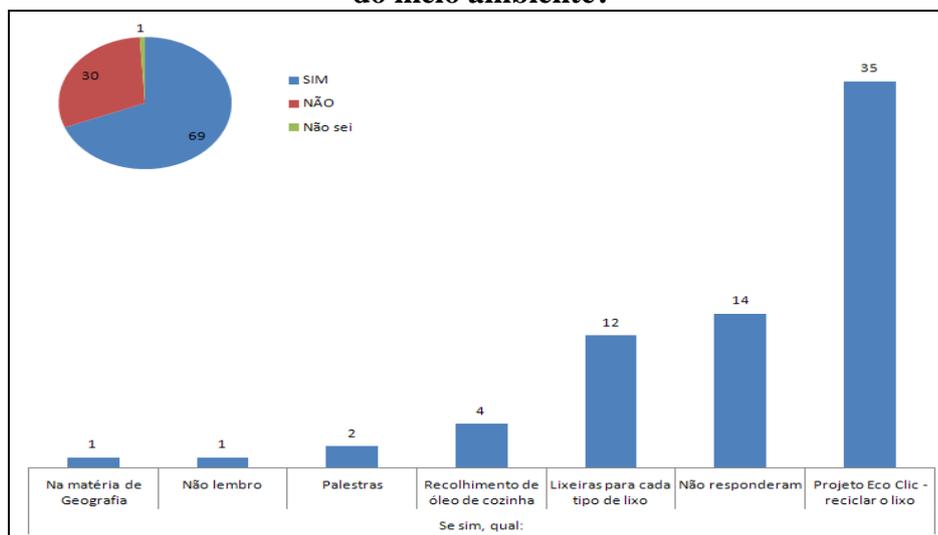


Fonte: Pesquisa de campo.
Organizado por: CRUZ, A. Graciela, 2013.

Como a educação ambiental, no ensino fundamental, no geral é meramente informativa poderá contribuir possivelmente, para que próximas gerações continuem com os mesmos hábitos aumentando ainda mais a poluição e a degradação. As escolas precisam ter projetos sustentáveis e participativos que estenda-se no hábito do aluno. Quando perguntado se na sua escola há alguma manifestação de ações que estimulam a preservar o meio ambiente, apenas 51 alunos souberam responder, 14 não responderam. Ou seja, 30% afirmaram que não existe ou que não conhecem. Como visto, pode ser vista como uma falha, porque todos os alunos desta escola deveriam pelo menos saber da existência do projeto ou ter participação ativa. (Gráfico, 5).



Gráfico 5: Na sua escola há alguma manifestação de ações que estimulam a preservação do meio ambiente?



Fonte: Pesquisa de campo.
Organizado por: CRUZ, A. Graciela, 2013.

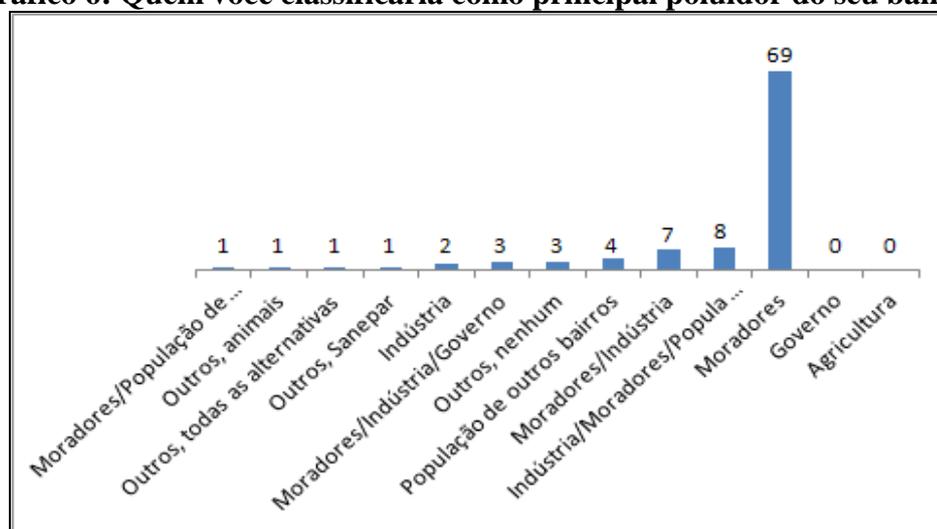
A Escola Estadual Dom Orione apresenta no seu Projeto Político Pedagógico o Projeto Eco Clic, que estimula o aluno trazer lixos recicláveis de suas casas. Mas somente 35 alunos souberem responder que conhecem o projeto. Ainda, existe lixeira sustentável para cada tipo de lixo no pátio da escola. Apenas 12 alunos responderam e reconhecem como parte do projeto sustentável da escola. Há ainda incentivo para alunos trazerem óleo de cozinha, para que seja reaproveitado ou tenha o destino correto para despejo. Apenas 4 alunos assinalaram que conhecem essa ação. A Escola trabalha com premiação para as turmas que arrecadam maior quantidade de lixo, porém, enquanto não há participação dos alunos no manuseio do lixo e qual será o seu destino, não é possível que obtenha resultados satisfatórios, sem que compreenda o processo total desse sistema.

O aluno precisa entender quando trazer o lixo, qual será o destino, não apenas porque será premiado. Trabalhar sobre o que é lixo reciclável e o que é lixo orgânico, pois ao realizar o questionário em sala percebe-se que eles têm muita dúvida para diferenciar um do outro. Para o projeto da escola ter força, é importante mobilizar além dos alunos, os pais e a comunidade em geral. Mas antes compreender alguns conceitos determinantes sobre o tema: para que serve, para onde vai, quais problemas pode ocasionar caso o lixo não tenha o destino correto, quem é o órgão responsável, entre outros.



Nos gráficos em sequência, concluímos a percepção dos alunos quando perguntando quem ele considera o maior poluidor do bairro com seis alternativas para assinalarem: 1) Moradores, 2) Indústria, 3) Governo, 4) Agricultura, 5) População de outros bairros e 6) Outros. Caso os alunos optassem assinalar “outros” foi solicitado para descrever quem ele considera que polui. Percebe-se que a opinião dos alunos é quase unânime quando 79% responderam moradores. A própria comunidade reconhece a existência dos problemas ambientais e são eles, segundo evidências das respostas, os maiores degradadores do seu espaço (Gráfico 6).

Gráfico 6: Quem você classificaria como principal poluidor do seu bairro?



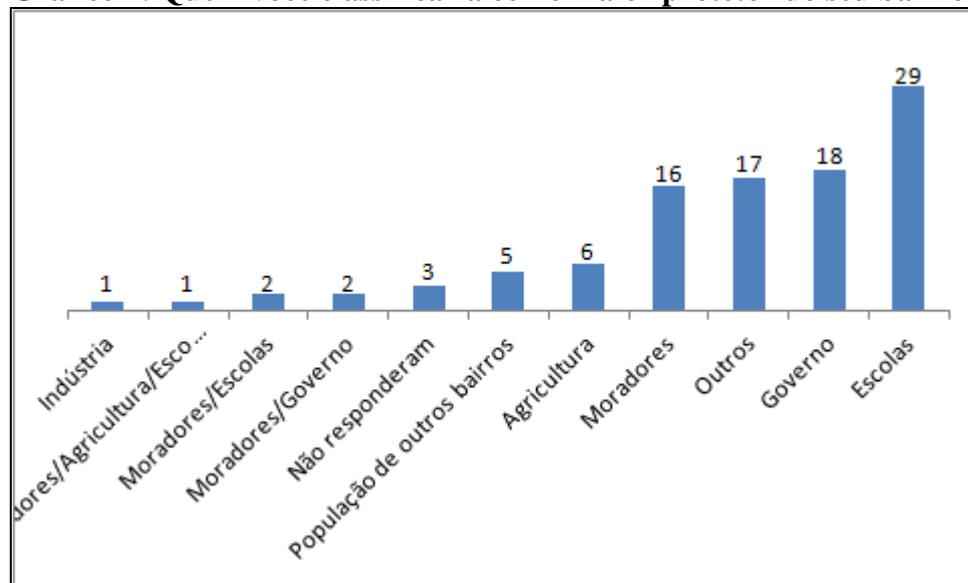
Fonte: Pesquisa de campo.

Organizado por: CRUZ, A. Graciela, 2013.

Quando perguntando o inverso, quem na opinião deles é o maior protetor do meio ambiente no bairro, percebemos uma diversidade nas respostas: 29 assinalaram escolas, 18 governo, 17 outros – mas não mencionaram quem são estes outros – 16 moradores, 6 agricultura, 5 população de outros bairros, 3 não responderam – conclui-se que eles talvez não saibam apontar quem seria – e 1 aluno assinalou indústria. (Gráfico 7).



Gráfico 7: Quem você classificaria como maior protetor do seu bairro?



Fonte: Pesquisa de campo.

Organizado por: CRUZ, A. Graciela, 2013.

Mais uma vez é possível verificar a falta de conhecimento da função poluidor e protetor. Como eles não têm a visão holística desse universo, ficam limitados a entender o papel de cada instituição na sociedade e para com o meio ambiente. Quando não se tem conhecimento do papel que cada um desempenha na sociedade fica muito difícil alcançar soluções para os problemas. O sistema educacional deveria preparar melhor o aluno para cidadania se quiser obter resultados positivos, mas é preciso que o sistema modifique. Talvez a longo prazo, mas é preciso prepará-los introduzindo a educação ambiental como papel de formação do aluno.

Alguns alunos não souberam dizer o que é Saneamento Básico, quando perguntado se em suas residências possuem. Dois alunos não responderam porque escreveram que não sabiam, enquanto outros perguntaram no momento da aplicação ao professor de Geografia, que estava presente em sala de aula. Outra questão que deveria receber atenção para verificar se realmente os alunos estão assimilando o que é ensinado, ou passando de ano sem saber conceitos primordiais. O plano de ensino precisaria ser modificado ou haverá falta de interesse do aluno nas matérias. Precisamos resgatá-los para que se interessem, participem e que saibam o quanto é importante para suas vidas e futuras gerações. Apesar do bairro apresentar uma condição social média a alta, é visível a desigualdade que o bairro possui quando deparamos ao longo do percurso com bonitas casas misturada à ocupação irregular



nas margens do rio. Nas três turmas que foi aplicado o questionário, dois alunos disseram que são moradores de ocupação irregular e que não possuem saneamento básico.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A percepção ambiental é uma ferramenta eficaz para diagnosticar causas de problemas como também encontrar as soluções. A aplicação do questionário demonstrou que há um déficit quando se trata da educação ambiental nas escolas. A Geografia deveria ser mais valorizada na ótica educacional, pois permite a interdisciplinaridade, o que torna uma matéria criativa, dinâmica e de fácil aplicação. É possível utilizar diversas ferramentas de ensino aplicando no cotidiano do aluno para melhor assimilação do conteúdo.

Os alunos têm consciência dos problemas vividos diariamente, muito deles sabem quais atitudes são necessárias para o bairro melhorar. Como, por exemplo, a simples atitude de não jogar lixo no chão, mas mesmo assim continuam jogando-o em lugares indevidos como demonstram as respostas. Eles entendem e compreendem que muitas ações estão erradas, mas não compreendem o processo total: Por que separar o lixo? Por que jogar o lixo no lixo? Apenas para não deixar o ambiente sujo? Qual é a função da escola? Do indivíduo na sociedade? Dos órgãos públicos? Está claro que essa falta de compreensão do aluno, gera possibilidade de confusão das funções de cada instituição.

É preciso tratar do tema exemplificando qual é o papel de cada um na sociedade e definindo conceitos. Percebe-se que estes alunos estão confusos quanto ao processo. Agem apenas porque é dito ou escutam algo que tem que fazer, como por exemplo: “Não joguem lixo nos rios” ou “Separe o lixo”. Para o aluno, as escolas passam apenas como matéria informativa. Essa ideia poderia começar a mudar, tornado essencialmente formador para o aluno.

Foi percebido pela análise do questionário, que os alunos não compreendem a verdadeira função do rio para a sociedade, bem como os benefícios que trazem para o meio ambiente e a importância da sua preservação. Tornando difícil a busca da amenização destes problemas ambientais para o Bairro. Para que haja melhoria nos resultados, as escolas precisam estudar a localidade que se encontram como: aspectos físicos, econômicos, políticos e sociais e incluí-las nas matérias estudadas. Os conceitos devem ser claros para os alunos repassarem aos pais e amigos de forma correta e não distorcida.



A necessidade de introduzir a EA para alunos de diversos níveis de ensino é básico para modificar a percepção ambiental, juntamente com seu comportamento e conduta. Ela sensibiliza e forma cidadãos capazes de proteger e cuidar melhor do meio ambiente sem atrapalhar com o desenvolvimento econômico. Os alunos precisam entender que a economia e o crescimento populacional precisam estar em harmonia com a natureza.

Além de propiciar conhecimentos e habilidades que darão ao aluno capacidade de promover a sustentabilidade e consciência dos seus atos, melhorará a qualidade de vida da comunidade. Este princípio deveria seguir em busca de soluções integradas em que todos que participam e vivem dentro do espaço contribuam de maneira positiva para o bem estar da população. Despertando a conscientização da preservação dos recursos naturais do bairro com apoio dos moradores e escolas.

As escolas devem e podem criar projetos sustentáveis, mas é preciso que integrem seus alunos e os pais sobre os conceitos do que é ser sustentável. Saber diferenciar o lixo orgânico do lixo reciclável. Compreender porque não podemos despejar o óleo de cozinha em qualquer lugar e assim por diante. O aluno precisa entender e compreender o processo total, principalmente quando se trata de um projeto ou conteúdo em sala de aula. E se tratar de uma realidade que o aluno está habituado em casa a absorção será mais eficaz. Deve-se buscar uma extensão do aprendizado na escola para a vida no cotidiano do aluno. Não colocar a escola como uma instituição diferente da casa.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Educação como cultura**. Campinas: Mercado de Letras, 2002.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2012.

FERNANDES, R.S., SOUZA, V.J., ET AL. **Percepção ambiental dos alunos da Faculdade Brasileira** – UNIVIX, Vitória, ES. Congresso Brasileiro de Pesquisas Ambientais e Saúde, 3. Anais e Resumo. Núcleo de Pesquisas Ambientais da Baixada Santista, 21 a 23 de julho 2003. Santos, SP.

FERREIRA, C. R. R. **Avaliação da degradação ambiental urbana através da percepção ambiental: O Caso do alto da bacia do limoeiro, em Geociências Prudente, SP**.



Dissertação de mestrado. Curso de Pós Graduação em Geociências. Universidade Presidente Prudente. SP. 2001.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 3.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

LENT, R. **Cem milhões de neurônios**. São Paulo: Atheneu, 2005.

PELISSARI, V. B., FERNANDES, R. S., ET. AL. **Percepção ambiental como instrumento pedagógico para aprimoramento do ensino de meio ambiente em instituições de ensino**.

Revista Linha Direta – Educação por Escrito. Ano 7, Número 71, Fevereiro de 2004.